

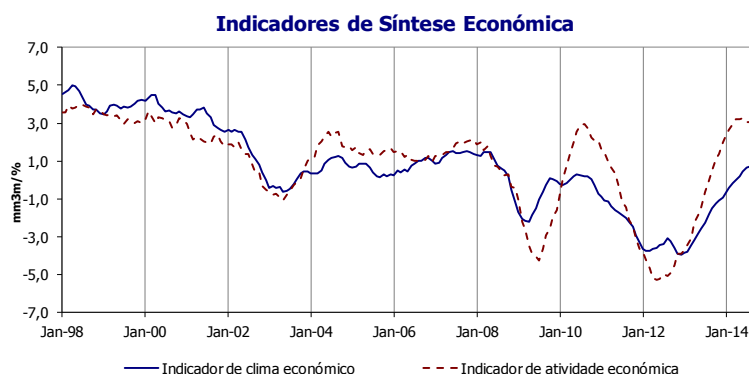
Indicador de clima económico estabiliza em outubro. Consumo privado acelera e Investimento desacelera em setembro

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 0,8% no 2º e 3º trimestre (1,0% no 1º trimestre). Em outubro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico da AE agravaram-se. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,1% e -8,3%, respetivamente (-4,2% e -1,4% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou um crescimento homólogo, em volume, de 1,0% no 3º trimestre, após a variação de 0,9% no trimestre anterior, enquanto a variação em cadeia foi 0,2% (0,3% no 2º trimestre). O indicador de clima económico, já disponível para o mês de outubro, estabilizou pelo segundo mês consecutivo no valor mais elevado desde julho de 2008. O indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em setembro, enquanto os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apresentaram sinais negativos sobre a atividade económica na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais expressivo em setembro, refletindo o contributo positivo de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF diminuiu, em resultado do contributo negativo mais acentuado da componente de construção e do contributo positivo menos significativo da componente de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de 1,5% e 2,5% em setembro (2,6% e 3,7% no mês anterior), respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações e importações nominais de bens passaram de uma taxa de -2,2% e -2,3% em agosto para 3,7% e 5,6% em setembro, respetivamente, o que poderá ser parcialmente explicado por se ter verificado, em agosto e setembro de 2014, menos um dia útil e mais um dia útil, respetivamente, que nos meses homólogos.

No 3º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 13,1% (13,9% no trimestre anterior). O emprego registou um crescimento homólogo de 2,1% no 3º trimestre (2,0% no trimestre anterior). A população ativa diminuiu 0,7% em termos homólogos (variação de -0,9% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal nula em outubro (-0,4% em agosto e setembro). No último mês, observaram-se taxas de -0,7% na componente de bens (-1,1% em setembro) e de 1,0% na de serviços, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi 0,3 p.p. inferior à da AE em outubro, tal como verificado em setembro.



Relatório baseado na informação disponível até 18 de novembro de 2014.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais A variação homóloga do PIB, em termos reais, foi 0,8% na AE e 1,3% na União Europeia (UE) no 2º e 3º trimestre (1,0% e 1,5% no 1º trimestre), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,2% na AE e em 0,3% na UE (0,1% e 0,2% no 2º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB da Alemanha e do Reino Unido desacelerou em termos homólogos, passando de 1,4% e 3,2% no 2º trimestre para 1,2% e 3,0%, respetivamente. O PIB da Itália apresentou uma redução homóloga mais intensa no 3º trimestre (-0,4%, que compara com -0,3% no trimestre precedente) e o de França e Espanha acelerou, passando de uma variação homóloga de 0,0% e 1,3% no 2º trimestre para 0,4% e 1,6%, respetivamente. Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo menos acentuado, apresentando uma taxa de 2,3% no 3º trimestre (2,6% no trimestre anterior). Esta evolução traduziu o contributo positivo menos expressivo do Investimento, que passou de uma variação homóloga de 5,8% para 2,7% e, em menor grau, do Consumo Privado, de 2,4% para 2,3%.

Países Clientes da Economia Portuguesa O índice de produção industrial na AE apresentou variações homólogas de 0,4% em agosto e setembro. Não considerando médias móveis de três meses, este índice passou de uma variação homóloga de -0,5% em agosto para 0,1% em setembro.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou de forma ténue em outubro, retomando a trajetória crescente observada desde o início de 2013.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores O indicador de confiança dos consumidores agravou-se nos últimos três meses na AE e na UE, de forma menos significativa em outubro, invertendo os movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013. O indicador de sentimento económico, também disponível até outubro, diminuiu na AE e na UE, pelo terceiro e quarto mês consecutivo, respetivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, estes indicadores aumentaram em outubro.

Câmbios O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas nos últimos quatro meses, passando de uma variação de -2,2% em setembro para -3,8% em outubro. Este índice registou variações em cadeia de -1,3% e -0,6% em setembro e outubro, respetivamente.

Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 7,1% em outubro (depreciação de 3,3% no mês anterior), fixando a taxa de variação mais baixa desde agosto de 2012. A variação em cadeia situou-se em -1,8% no último mês (-3,1% em setembro). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 2,6% em termos homólogos (4,5% em setembro).

Preços O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, passou de uma redução homóloga de 2,6% em setembro para 3,9% em outubro. A variação em cadeia deste índice situou-se em -1,1% no último mês (-4,2% em setembro).

O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 7,7% e 10,8% em setembro e outubro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 69,0 euros em outubro (75,3 euros em setembro), atingindo o valor mais baixo desde novembro de 2010. A variação em cadeia fixou-se em -8,3% em outubro (-1,4% no mês precedente).

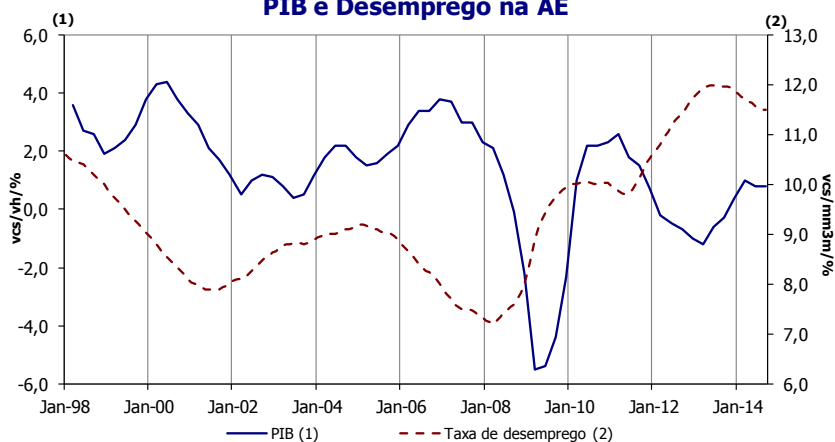
O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma redução homóloga ligeiramente mais expressiva nos últimos dois meses, apresentando taxas de -0,4%, -0,5% e -0,8% entre julho e setembro, respetivamente.

A taxa de variação homóloga do IHPC da AE foi 0,4% em outubro (0,3% em setembro e mínimo desde outubro de 2009). Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 1,7% em agosto e setembro (2,0% em julho).

Desemprego A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em setembro em 11,5% na AE e em 10,1% na UE, pelo terceiro e segundo mês consecutivo, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,8% em outubro (5,9% em setembro), fixando a taxa mais baixa desde julho de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



PIB em volume (vh)

	2013	2014		
	IV	I	II	III
AE	0,4	1,0	0,8	0,8
UE	1,0	1,5	1,3	1,3
Alemanha	1,1	2,3	1,4	1,2
Áustria	0,7	0,9	0,5	0,3
Bélgica	0,6	1,2	1,0	0,8
Espanha	0,1	0,7	1,3	1,6
Finlândia	0,1	-0,2	-0,1	-0,3
França	0,8	0,8	0,0	0,4
Grécia	-2,9	-0,3	0,4	1,4
Irlanda	-1,2	5,1	6,5	-
Itália	-1,2	-0,3	-0,3	-0,4
Luxemburgo	1,3	3,9	3,2	-
Países Baixos	1,0	0,0	1,1	1,1
Portugal	1,6	1,0	0,9	1,0
Reino Unido	2,7	2,9	3,2	3,0
EUA	3,1	1,9	2,6	2,3
Japão	2,4	2,7	0,0	-

Fonte: Eurostat (14/11/2014)

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

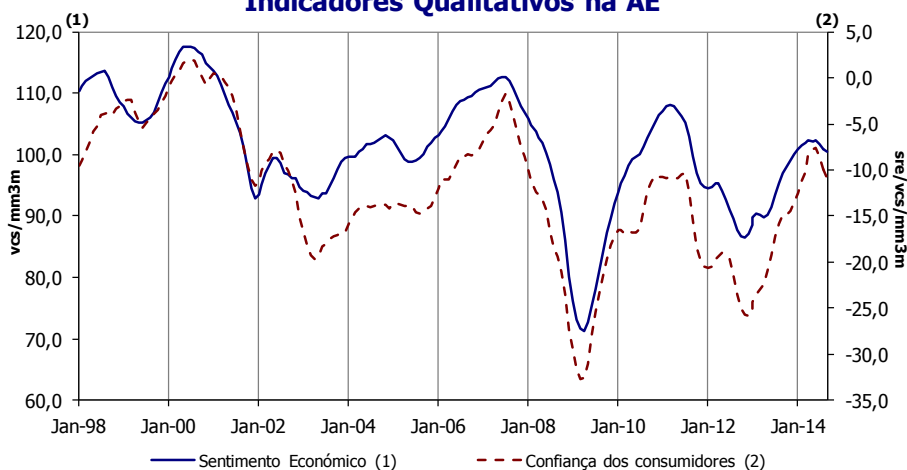
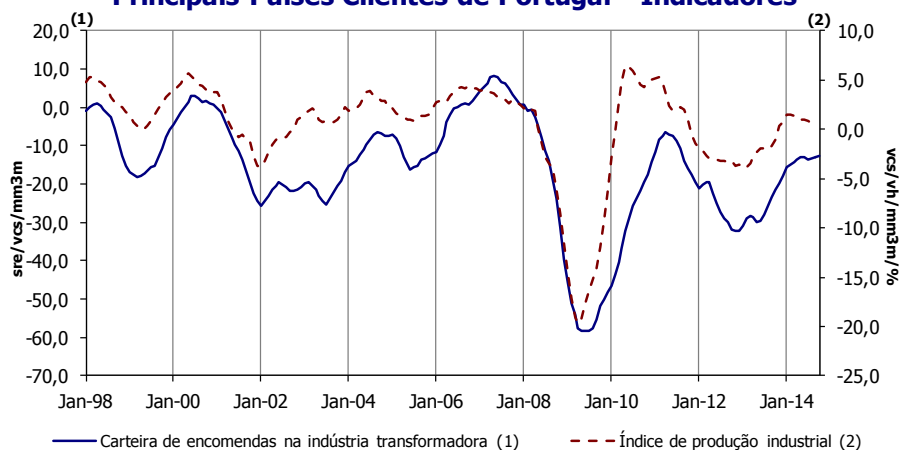


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	0,2	1,0	1,5	1,3	1,3														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,4	-0,3	0,4	1,0	0,8	0,8														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,6	2,3	2,2	2,2	3,2	1,9	2,6	2,3														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	2,4	2,4	2,6	-0,1	-														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-13,0	-11,6	-8,2	-4,7	-6,6	-11,9	-11,8	-11,6	-10,6	-9,6	-8,2	-7,2	-5,4	-4,7	-4,6	-5,4	-6,6	-7,3	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,7	-15,9	-14,4	-11,2	-7,7	-9,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	-8,3	-7,7	-7,6	-8,6	-9,9	-10,8	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,7	Abr-09	116,4	Jun-00	101,3	91,0	95,9	98,3	102,7	105,0	106,4	104,6	100,4	101,7	102,7	103,6	104,5	105,0	105,5	106,0	106,4	106,2	105,6	104,6	104,0	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	95,3	99,1	101,6	102,2	100,9	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,6	101,9	102,4	102,2	102,3	101,6	100,9	100,4	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,4	2000.II	1,4	-0,4	-0,1	-0,1	0,8	1,1	1,1	-														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	1,8	-3,2	-1,6	-1,6	0,8	1,3	1,0	-	-1,0	0,4	0,8	1,5	1,5	1,3	1,4	1,0	1,0	0,9	0,6	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-23,5	-17,9	-14,3	-13,1	-13,1	-21,5	-19,8	-17,9	8,5	6,9	3,5	2,1	-1,2	-13,1	-13,5	-13,4	-13,1	-12,6	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	6,1	2,4	0,0	-0,3	-1,1	-1,5	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0	-1,2	-1,5	-1,4	-1,0	-0,5	-0,4	-0,5	-0,8	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	8,5	6,9	3,5	2,1	-1,2	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4	3,6	2,3	0,6	-0,1	-1,3	-2,2	-3,8	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	5,8	4,9	3,7	4,9	0,0	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6	6,0	5,8	3,1	3,5	0,0	-3,3	-7,1	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	33,2	29,7	15,5	8,5	5,1	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0	11,0	6,6	8,0	5,6	5,2	4,5	2,6	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	7,9	4,1	-2,8	-4,2	-7,1	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	-4,0	-5,6	-8,0	-7,2	-6,0	-6,9	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,3	0,8	0,7	0,6	0,4	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,5	1,2	1,4	2,1	1,8	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5	2,0	2,1	2,1	2,0	1,7	1,7	-	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	0,9	1,4	1,5	3,6	3,3	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	3,4	3,7	3,6	3,4	3,3	3,3	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-13,8	-12,3	-9,2	-1,5	-2,6	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	-2,3	-1,5	-2,1	-1,9	-2,6	-3,9	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	83,6	80,8	77,8	82,3	75,3	80,0	79,9	80,8	76,7	79,7	77,8	78,0	79,8	82,3	78,9	76,3	75,3	69,0	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-4,9	-5,5	-7,2	1,9	-7,7	-6,8	-6,0	-5,5	-6,3	-7,1	-8,4	-5,4	-2,3	1,9	0,6	-2,8	-7,7	-10,8	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,8	10,7	10,5	10,2	-	10,7	10,7	10,6	10,5	10,5	10,4	10,3	10,3	10,2	10,1	10,1	10,1	-	
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	11,9	12,0	11,9	11,7	11,5	-	11,9	11,9	11,8	11,8	11,7	11,7	11,6	11,6	11,5	11,5	11,5	11,5	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,2	7,0	6,7	6,2	6,1	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,3	6,3	6,1	6,2	6,1	5,9	5,8	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,0	3,9	3,6	3,6	3,6	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6	3,5	3,7	3,8	3,5	3,6	-	

Atividade Económica

Contas Nacionais

O PIB Português passou de uma variação em volume de 0,9% no 2º trimestre para 1,0% no 3º trimestre, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna apresentou um contributo positivo mais acentuado para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre, refletindo principalmente o comportamento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. Por sua vez, a procura externa líquida registou um contributo negativo mais expressivo, devido à aceleração das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços apresentado um crescimento homólogo semelhante ao verificado no trimestre anterior. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,2% (variação de 0,3% no trimestre precedente), devido sobretudo ao aumento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico, disponível até outubro, estabilizou pelo segundo mês consecutivo no valor mais elevado desde julho de 2008, suspendendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013. O indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em setembro, após ter estabilizado no mês anterior. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até setembro, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas, embora menos intensa no último caso.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 2,4% em setembro, mais expressiva que a verificada em agosto (variação de -1,6%), mantendo o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde julho. De referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice registou variações homólogas de -3,7% e -1,9% nos últimos dois meses, respetivamente.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se em setembro e outubro, suspendendo o acentuado perfil crescente iniciado em dezembro de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador aumentou significativamente em outubro. O indicador de confiança do comércio recuperou ligeiramente no mês de referência, após ter diminuído nos quatro meses anteriores.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga nula em agosto para -1,5% em setembro, suspendendo o perfil ascendente dos três meses anteriores. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 1,6% em setembro (variação de 0,1% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 1,4% (variação de -0,2% em agosto). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -1,3% em setembro (0,5% no mês precedente). Sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -4,4% em agosto para 0,2% em setembro. Refira-se que em agosto e setembro de 2014 registaram-se menos um dia útil e mais um dia útil, respetivamente, que nos meses homólogos. O índice de produção na indústria desacelerou em setembro, suspendendo o movimento ascendente observado nos três meses anteriores, passando de um crescimento homólogo de 2,3% em agosto para 1,7%. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou crescimentos homólogos de 3,3% e 2,1% em agosto e setembro, respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 2,0% em agosto para -1,3% em setembro.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou nos últimos quatro meses, embora de forma ténue em outubro, mantendo o perfil positivo iniciado em março de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde agosto de 2008. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu ligeiramente no mês de referência. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperaram tenuemente em outubro, prolongando a trajetória crescente observada desde janeiro de 2013 e atingindo o máximo desde setembro de 2008.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -6,9% em setembro (-8,3% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e fixando o máximo desde novembro de 2008. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em outubro, retomando o perfil positivo iniciado em dezembro de 2012.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

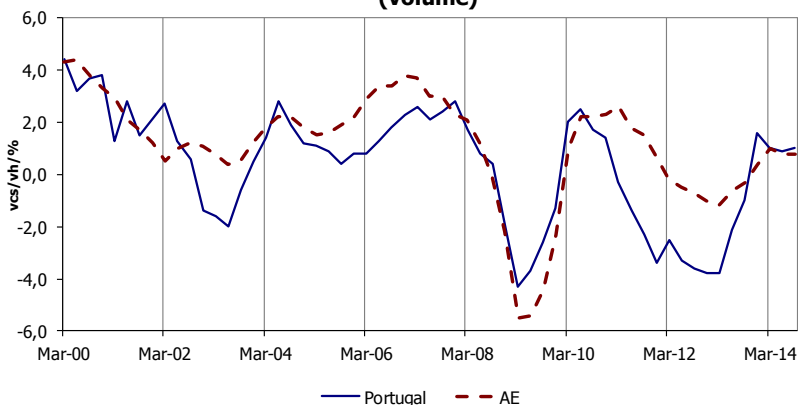
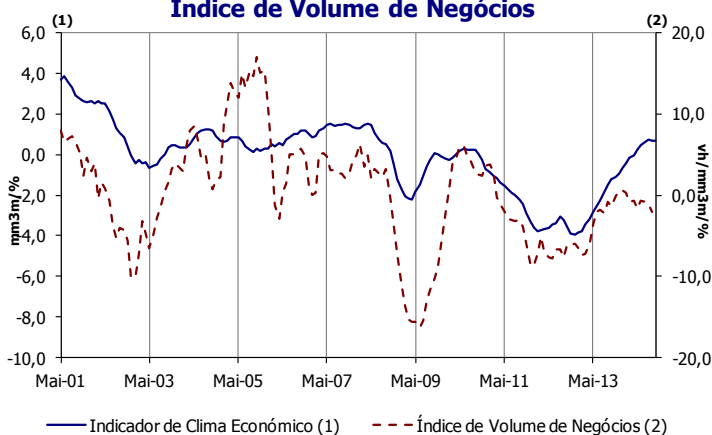


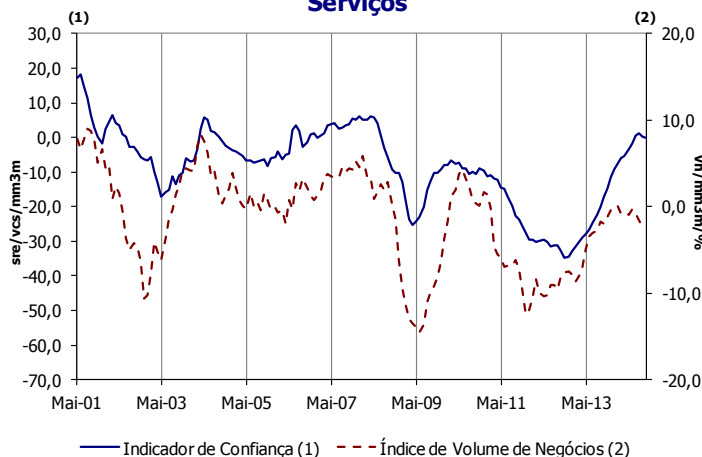
Gráfico 6

Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



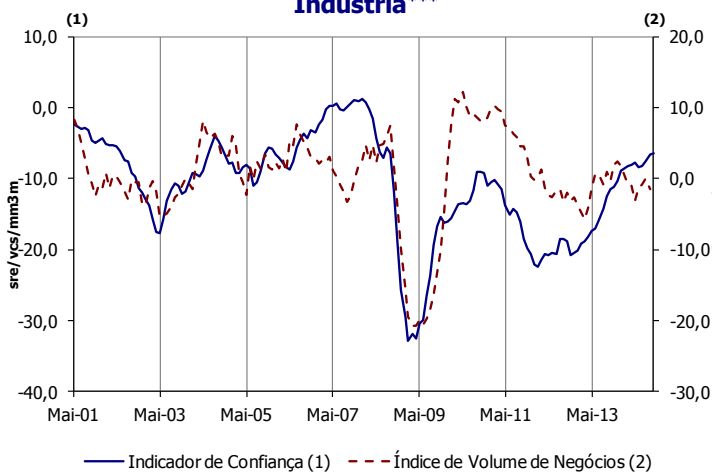
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



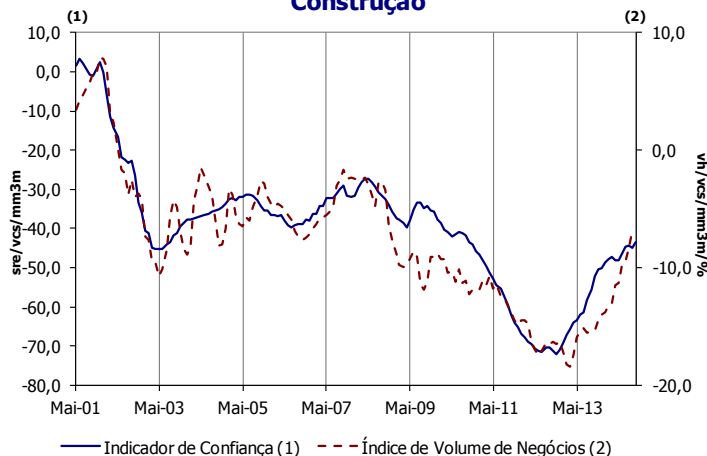
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2009.I	5	1998.II	-1,8	-3,3	-1,4	-1,0	1,6	1,0	0,9	1,0														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	-3,6	-5,2	-1,4	-0,8	1,3	2,1	1,7	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2012.II	7,2	1998.II	-3,8	-4,3	-1,9	-1,9	0,0	0,0	0,2	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2011.IV	16,1	1997.I	-14,0	-14,2	-6,5	-1,8	-1,9	12,6	4,6	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,3	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	6,7	6,0	9,3	4,8	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,4	2011.IV	8,5	1998.IV	-6,2	-6,9	-2,4	-1,2	0,5	3,3	1,9	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,2	2011.IV	4,6	3,6	1,0	0,2	1,0	-2,3	-1,0	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,3	Mai-12	4,0	Jun-98	-1,3	-4,7	-0,5	0,5	2,0	2,9	3,2	3,1	1,1	1,4	2,0	2,3	2,6	2,9	3,2	3,2	3,2	3,0	3,0	3,1	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-0,9	-6,1	0,4	-1,6	3,8	2,1	1,6	1,7	0,6	2,8	3,8	4,0	3,9	2,1	2,1	1,2	1,6	1,7	2,3	1,7	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-12,7	-16,3	-15,9	-15,4	-14,0	-13,1	-9,8	-6,9	-15,3	-14,5	-14,0	-13,8	-13,2	-13,1	-11,5	-11,3	-9,8	-9,5	-8,3	-6,9	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,0	Out-05	-3,9	-6,7	-2,4	-0,9	0,5	-0,8	-0,6	-2,1	-1,4	-0,1	0,5	0,6	0,2	-0,8	-0,8	-1,7	-0,6	-0,8	-1,1	-2,1	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	5,3	-1,8	-0,5	1,0	2,3	-0,8	-1,4	-1,5	-0,3	2,0	2,3	1,7	0,5	-0,8	-1,0	-3,1	-1,4	-0,8	0,0	-1,5	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-7,7	-8,9	-3,3	-1,8	-0,4	-0,8	-0,3	-2,4	-1,9	-1,2	-0,4	0,0	0,1	-0,8	-0,6	-0,9	-0,3	-0,8	-1,6	-2,4	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	6,0	0,3	4,6	4,0	6,8	4,0	13,9	9,6	4,9	5,4	6,8	8,3	8,0	4,0	11,4	12,5	13,9	9,1	9,3	9,6	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	-2,1	-3,6	-2,1	-1,5	-0,9	-0,2	0,4	0,7	-1,2	-1,1	-0,9	-0,7	-0,4	-0,2	0,0	0,2	0,4	0,6	0,7	0,7	0,7	
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-15,6	-20,2	-14,7	-12,4	-10,3	-8,2	-8,4	-6,5	-11,6	-11,2	-10,3	-8,8	-8,5	-8,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-16,6	-20,0	-11,1	-9,5	-3,7	-1,3	-0,7	-1,9	-7,7	-5,5	-3,7	-3,0	-1,9	-1,3	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-57,2	-70,4	-58,4	-55,7	-50,2	-47,2	-46,3	-44,9	-52,2	-50,6	-50,2	-48,8	-47,9	-47,2	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-19,2	-31,5	-22,2	-20,2	-11,7	-6,0	-1,7	0,3	-17,2	-14,8	-11,7	-9,4	-7,7	-6,0	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-2,2	-3,5	0,0	0,3	0,9	0,3	0,2	0,8	0,6	0,8	0,9	1,1	1,6	0,3	-0,4	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,0	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	-7,2	-8,7	-1,5	0,6	3,4	3,0	0,6	2,3	1,2	2,0	3,4	2,3	1,8	3,0	2,0	0,4	0,6	2,4	2,1	2,3	2,6	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014, exceto o PIB, atualizado em 14/11/2014.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo Em setembro, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo mais acentuado que o verificado no mês anterior, registando a taxa máxima desde junho de 2010, em resultado do aumento dos contributos positivos de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro apresentou, em setembro, um crescimento homólogo mais significativo que o registado no mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até outubro, revelou uma variação homóloga de 29,3% (29,7% no mês anterior).

Consumo Corrente Em setembro, o indicador de consumo corrente apresentou um crescimento homólogo mais acentuado, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2010, em resultado dos contributos positivos de ambas as componentes, principalmente da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e disponível até outubro, estabilizou pelo quarto mês consecutivo, suspendendo o perfil crescente iniciado em março de 2013. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente em outubro, prolongando a acentuada trajetória ascendente observada desde o início de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde maio de 2002.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

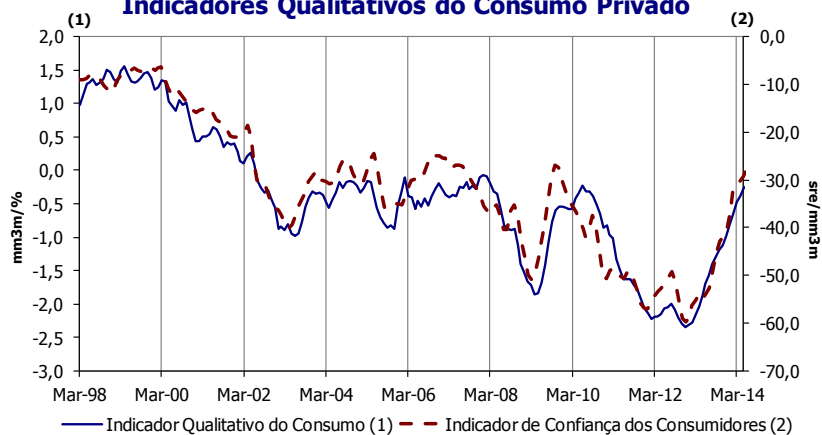


Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

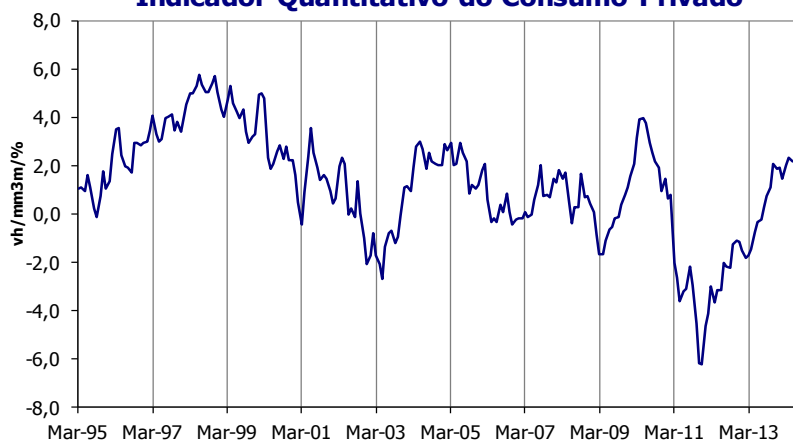


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

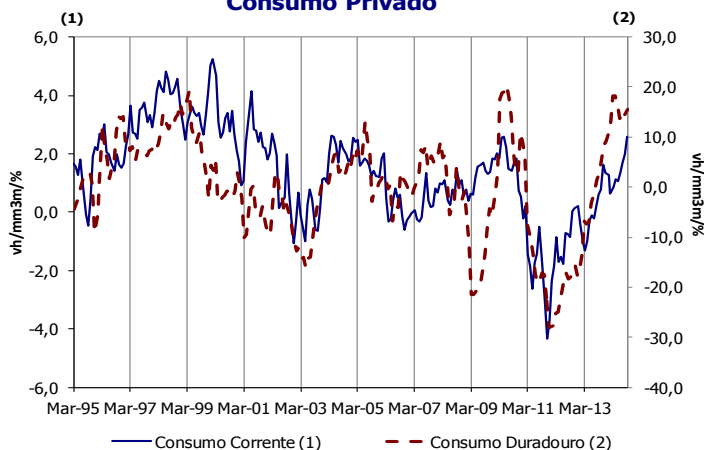
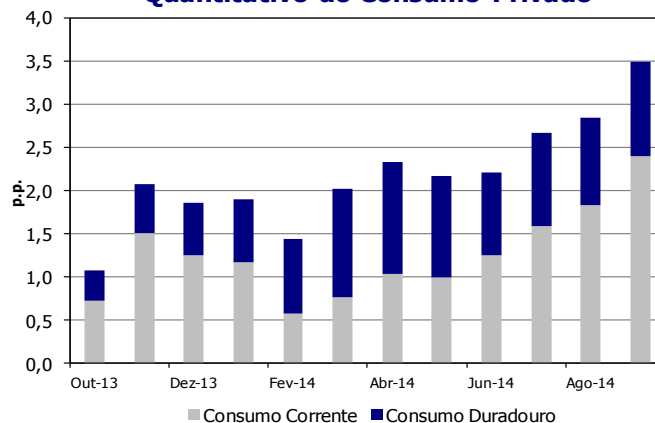


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,6	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-1,3	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,2	Dez-11	8,1	Mar-92	-3,6	-2,4	0,1	0,7	1,9	2,0	2,2	3,5	1,1	2,1	1,9	1,9	1,4	2,0	2,3	2,2	2,2	2,7	2,9	3,5	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,3	Nov-11	7,1	Mar-92	-2,1	-0,8	0,1	0,6	1,3	0,8	1,3	2,6	0,8	1,6	1,3	1,3	0,6	0,8	1,1	1,1	1,3	1,7	2,0	2,6	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-28,0	Dez-11	20,7	Abr-92	-17,4	-19,9	0,4	2,6	9,1	18,3	13,6	15,6	5,4	8,4	9,1	10,6	12,7	18,3	18,3	16,6	13,6	15,2	14,4	15,6	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-0,9	1,7	1,6	0,3	1,6	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,8	0,7	0,3	0,8	0,8	1,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-1,0	1,0	-0,9	-0,9	-1,9	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,9	-0,2	-1,4	-0,9	-1,4	-2,1	-1,9	-0,6
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,0	-9,8	-8,7	-6,0	-	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-6,9	-3,6	-3,1	-3,1	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	1,1	3,3	1,5	3,8	5,2	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	15,7	26,9	40,8	35,8	29,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-45,3	-40,4	-30,7	-27,6	-24,6	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-36,2	-34,5	-35,5	-33,0	-26,3	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-25,4	-18,1	-17,6	-14,2	-12,2	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,6	1999.I	-3,7	-5,2	-1,4	-0,9	1,4	2,1	1,7	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2011.IV	4,2	1998.I	-0,6	-0,6	0,7	1,1	1,4	1,0	0,6	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,0	2012.II	5,4	1999.IV	-2,7	-4,5	-2,3	-1,9	0,4	0,9	1,0	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,0	2011.IV	21,2	1999.I	-16,9	-21,4	2,0	5,2	11,8	17,8	12,7	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,7	2012.I	6,6	2002.III	-3,7	-1,9	-0,3	0,0	0,3	0,4	1,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	12,0	2002.III	7,5	9,5	9,9	10,1	9,9	9,6	10,1	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 30/09/2014.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF diminuiu em setembro, após ter aumentado no mês anterior, em resultado do contributo negativo mais acentuado da componente de construção e do contributo positivo menos expressivo da componente de material de transporte, enquanto a componente de máquinas e equipamentos apresentou um contributo positivo mais intenso.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção registou uma diminuição mais significativa em setembro, suspendendo o perfil de taxas progressivamente menos negativas iniciado em abril de 2013. Em outubro, as vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram uma redução homóloga menos expressiva, após o agravamento observado no mês anterior. O licenciamento para a construção de novas habitações registou uma variação homóloga de -8,3% em setembro (-9,5% em agosto). O saldo das opiniões relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em outubro, retomando o movimento crescente observado desde o início de 2013. No mesmo sentido, as apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas sobre a atividade corrente da empresa recuperaram no último mês, após o agravamento registado entre julho e setembro.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos (exclui sistemas de armamento), baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou em setembro e outubro, de forma significativa no último mês, atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2008 e retomando o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se à recuperação de todas as componentes, opiniões sobre o volume de vendas e sobre a atividade da empresa e perspectivas de encomendas a fornecedores e perspectivas de atividade, mais expressiva no primeiro caso. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as perspectivas de encomendas a fornecedores e de atividade agravaram-se significativamente. Por sua vez, as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) abrandaram em setembro, após acelerarem no mês anterior, passando de um crescimento homólogo de 7,0% em agosto para 6,4%. Sem a utilização de médias móveis de três meses, estas importações registaram variações homólogas de 7,3% e 8,7% em agosto e setembro, respetivamente.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) prolongou em setembro o perfil de abrandamento observado nos dois meses anteriores, em resultado da desaceleração das vendas de veículos comerciais ligeiros e das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car* e táxis. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram fortes crescimentos homólogos desde o final de 2013, registando taxas de 61,5%, 60,3% e 55,0% entre agosto e outubro, respetivamente. As vendas de veículos comerciais pesados registaram crescimentos homólogos acentuados desde dezembro, observando-se taxas de 27,5% em agosto, 37,8% em setembro e 33,3% em outubro. As importações de material de transporte passaram de um crescimento homólogo de 25,6% em agosto para 23,1% em setembro. A evolução das importações de material de transporte no último mês deveu-se ao contributo positivo menos expressivo das componentes automóvel e de outro material de transporte, sobretudo no segundo caso.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

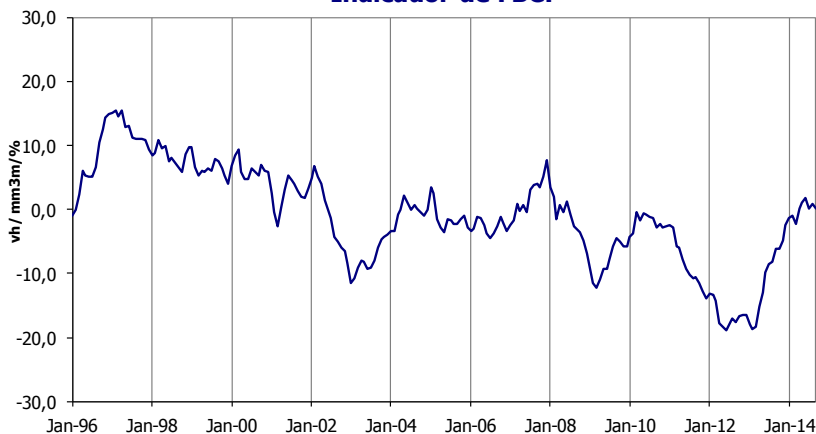


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

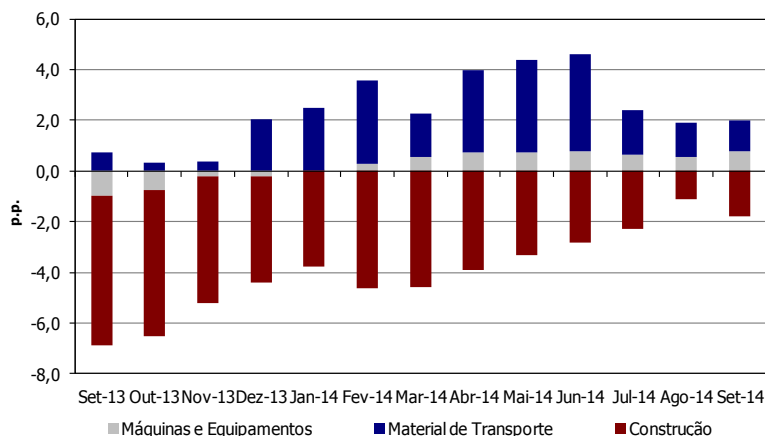


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

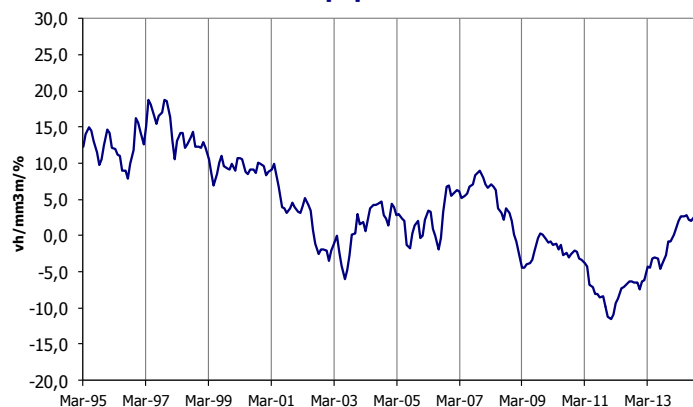


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

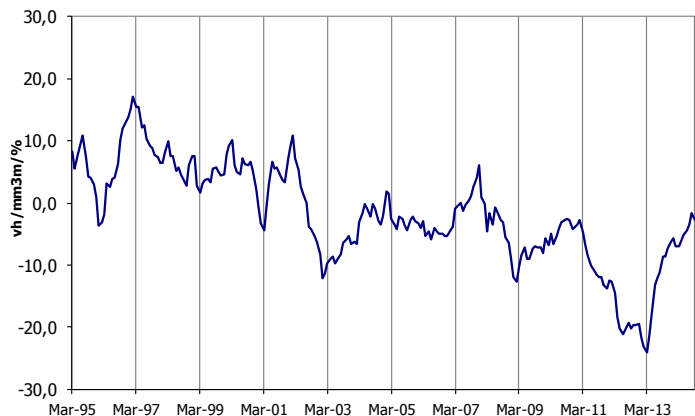
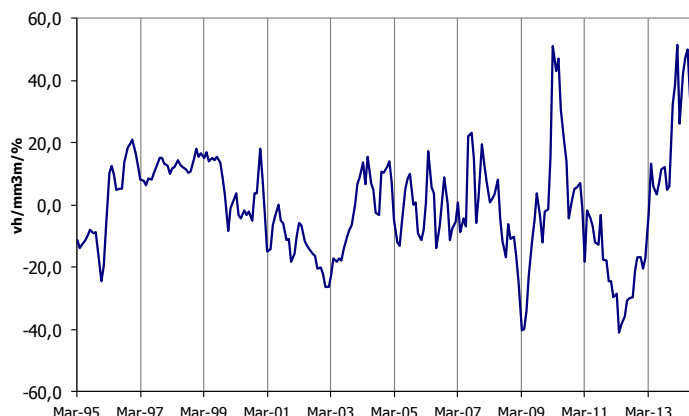


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Jun-12	15,6	Fev-97	-9,8	-16,8	-9,1	-6,1	-2,4	-2,3	1,8	0,2	-6,2	-4,8	-2,4	-1,3	-1,0	-2,3	0,1	1,1	1,8	0,1	0,8	0,2	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,1	Mar-13	17,1	Fev-97	-10,1	-18,8	-13,1	-8,6	-6,3	-6,9	-4,3	-2,7	-8,6	-7,4	-6,3	-5,7	-7,0	-6,9	-6,0	-5,1	-4,3	-3,5	-1,7	-2,7	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,6	Jan-12	21,4	Jun-90	-7,7	-7,5	-3,0	-3,8	-0,8	2,1	2,9	2,6	-2,8	-0,9	-0,8	0,1	1,1	2,1	2,7	2,7	2,9	2,2	2,0	2,6	3,8
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,1	Abr-12	51,5	Fev-14	-13,1	-27,6	11,5	12,3	32,6	26,4	50,2	19,6	5,1	6,0	32,6	38,8	51,5	26,4	42,5	47,5	50,2	28,3	21,8	19,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,6	-28,4	-21,7	-13,4	-9,8	-10,3	-6,0	-2,9	-13,7	-11,5	-9,8	-8,7	-11,2	-10,3	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-1,2	-2,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-24,0	-27,4	-11,6	-0,4	6,6	-0,8	4,3	4,3	-4,4	2,7	6,6	9,9	4,6	-0,8	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,3	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,5	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,2	-30,3	-32,6	-29,4	-29,9	-6,7	-12,0	-8,3	-34,6	-31,2	-29,9	-18,9	-13,6	-6,7	-10,2	-9,1	-12,0	-11,0	-9,5	-8,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-7,6	-7,9	3,1	5,8	13,3	9,8	7,8	6,4	3,7	8,0	13,3	12,7	13,8	9,8	11,7	8,9	7,8	6,3	7,0	6,4	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-2,1	5,0	7,7	5,0	4,6	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,0	6,8	5,0	3,5	2,7	4,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	16,5	40,9	64,6	52,9	60,3	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-0,6	87,2	39,5	45,9	37,8	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-72,0	-70,3	-67,2	-65,8	-63,8	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-39,8	-59,2	-43,7	-39,1	-33,2	-32,0	-30,6	-35,1	-37,3	-36,2	-33,2	-31,3	-29,3	-32,0	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-18,3	-9,5	1,5	-6,1	2,0	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	17,8	1997.I	-12,5	-15,0	-6,3	-3,5	0,6	0,5	2,6	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,8	2013.I	19,4	1997.I	-10,3	-18,7	-14,1	-9,2	-7,5	-7,1	-3,5	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-38,7	2011.IV	35,5	2010.IV	-23,2	-7,8	4,3	6,9	13,8	13,6	14,5	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-48,0	2009.I	41,2	2007.IV	-24,7	-28,8	19,1	0,7	28,6	20,9	17,1	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2012.III	19,1	2008.II	1,5	-5,7	-1,0	0,0	0,8	0,5	0,1	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou ligeiramente em outubro, suspendendo o ténue perfil decrescente iniciado em abril.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram em setembro, passando de uma taxa de 2,6% em agosto para 1,5%, suspendendo o acentuado movimento crescente dos três meses anteriores. As exportações de bens de consumo registaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das exportações de bens, enquanto as exportações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo. De salientar que, em ambos os casos, observou-se uma diminuição dos respetivos contributos. Não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens aumentaram, em termos homólogos, 3,7% em setembro (variação de -2,2% em agosto). Refira-se que este comportamento poderá ser parcialmente explicado pelo já referido efeito de dias úteis, tendo-se registado, em agosto e setembro de 2014, menos um dia útil e mais um dia útil, respetivamente, que nos meses homólogos.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram um crescimento homólogo de 1,5% em setembro (taxa de 2,2% no mês anterior). Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em -0,2% em setembro (0,7% em agosto).

Importações de Bens

As importações nominais de bens desaceleraram nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 3,7% em agosto para 2,5% em setembro. As importações de material de transporte apresentaram o contributo positivo mais significativo para o crescimento homólogo das importações de bens. Também neste caso, as importações de combustíveis registaram o único contributo negativo, tendo este diminuído entre agosto e setembro. Não considerando médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga das importações de bens situou-se em 5,6% em setembro (-2,3% no mês anterior).

As importações nominais de bens com origem na AE aceleraram no último mês, passando de um crescimento homólogo de 4,5% em agosto para 5,8% em setembro. As importações extracomunitárias apresentaram uma variação homóloga de -6,5% em setembro (variação de 1,5% no mês precedente).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

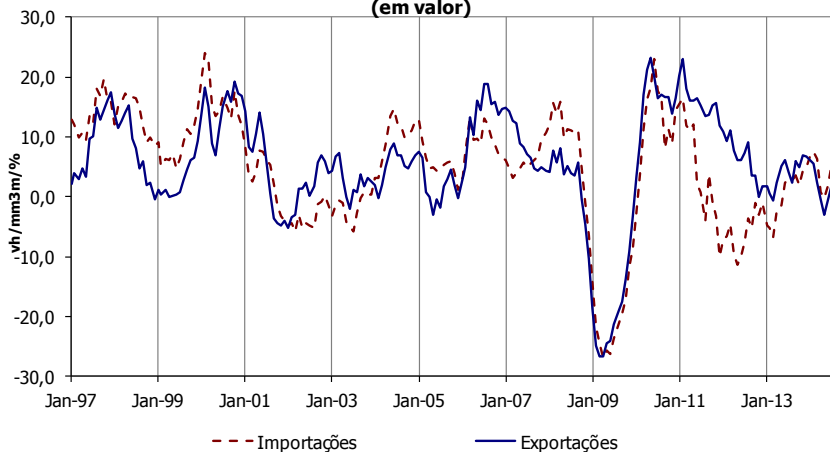


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

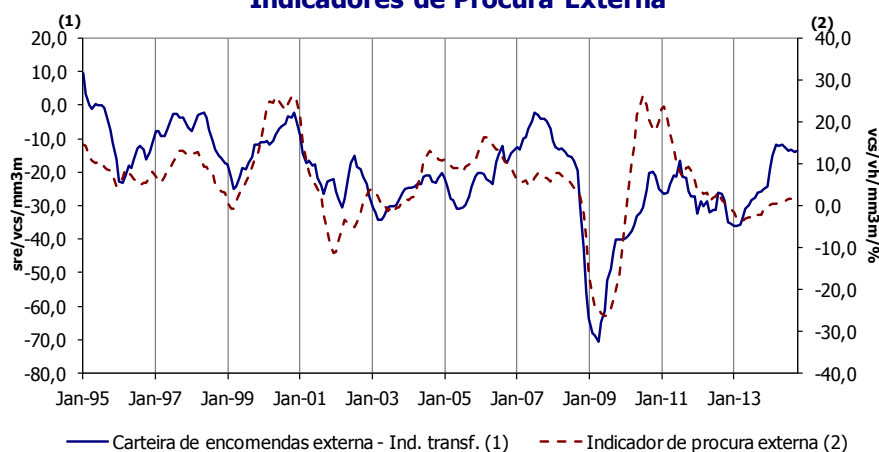


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

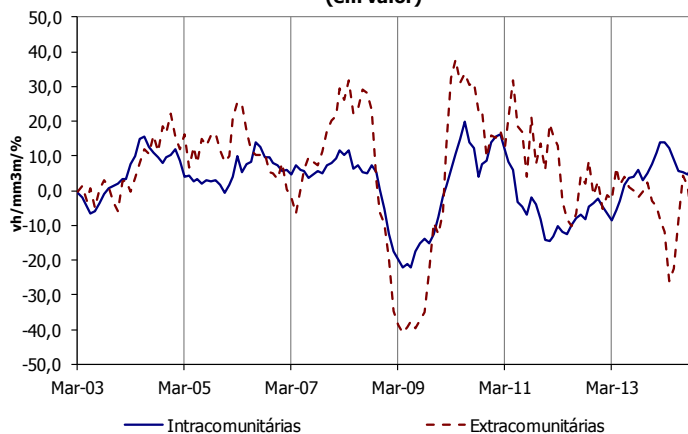
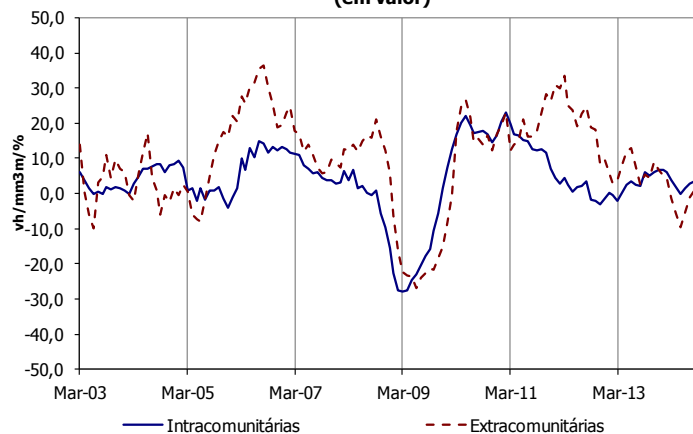


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,6	4,5	5,9	6,7	2,2	-0,6	1,5	4,9	6,9	6,7	6,1	5,6	2,2	-0,5	-3,0	-0,6	1,7	2,6	1,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,4	3,3	5,6	6,6	2,5	0,3	1,5	4,0	5,4	6,6	6,7	5,1	2,5	0,4	-1,7	0,3	1,5	2,2	1,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,5	-1,7	1,9	3,4	2,7	3,2	3,9	-1,9	1,6	3,4	1,4	3,0	2,7	5,2	3,6	3,2	4,8	2,0	3,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,8	10,1	15,1	12,4	5,8	-0,4	-1,7	12,9	12,2	12,4	11,6	9,7	5,8	1,5	-1,7	-0,4	0,4	0,1	-1,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,2	5,3	6,8	-1,5	-5,5	-0,2	4,3	8,9	6,8	4,9	4,5	-1,5	-5,7	-9,5	-5,5	-1,0	0,7	-0,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,5	-5,3	0,9	3,5	5,0	6,4	1,7	2,5	1,9	4,2	5,0	6,7	7,6	6,4	0,7	-0,3	1,7	5,0	3,7	2,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,4	-7,6	1,9	6,0	7,7	13,6	5,1	5,8	3,1	4,7	7,7	10,8	14,3	13,6	11,4	8,3	5,1	5,0	4,5	5,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,5	1,2	2,4	10,4	19,8	12,7	11,1	-4,5	0,7	10,4	19,3	28,6	19,8	18,8	11,9	12,7	13,3	12,5	11,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,2	9,8	6,8	9,2	3,7	2,7	5,0	5,2	6,8	7,8	9,3	9,2	8,1	6,8	3,7	2,5	2,2	2,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	14,7	1,2	-0,8	-1,8	-2,8	-11,8	-8,4	-6,5	-0,3	2,3	-2,8	-4,6	-8,1	-11,8	-26,1	-22,6	-8,4	4,5	1,5	-6,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,8	Mai-13	71,9	80,2	83,1	81,1	80,8	81,7	83,6	80,3	79,1	81,8	80,8	81,4	79,8	81,7	83,7	83,5	83,6	82,7	81,8	80,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,4	Jan-00	26,4	Jan-00	11,2	1,3	-2,2	-2,3	-0,3	0,6	1,2	-	-2,1	-0,8	-0,3	0,1	0,5	0,6	0,7	1,0	1,2	1,7	1,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-24,0	-30,9	-28,9	-26,0	-24,4	-11,8	-12,7	-13,9	-25,8	-25,2	-24,4	-19,2	-15,1	-11,8	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-6,8	-0,6	5,6	4,2	1,6													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	7,7	3,8	5,8	7,4	7,7	2,4	2,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	5,2	1,0	8,2	7,5	11,8	5,2	1,8	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-5,8	-6,6	3,6	6,7	6,0	9,3	4,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-7,1	-6,6	4,1	6,9	6,7	9,6	4,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2012.III	23,1	1998.I	2,8	-6,3	0,8	5,4	1,5	7,5	8,5	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	12,4	4,9	6,1	6,6	8,1	2,7	1,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	14,0	5,5	4,9	5,8	6,5	1,6	1,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,9	2009.II	23,1	2006.I	8,2	3,1	9,3	8,8	12,5	5,7	3,1	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	0,9	-5,1	1,6	4,5	3,1	6,1	2,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,5	-5,3	1,6	4,2	3,4	5,9	1,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,1	1998.I	3,1	-3,9	1,4	6,0	1,5	7,3	9,5	-													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	5,8	1,7	-0,8	-1,5	-1,1	-0,8	-1,1	-													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,0	2011.I	8,2	1,4	-2,3	-2,5	-3,2	-3,4	-2,9	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.IV	-4,3	-0,7	1,0	0,5	1,3	0,0	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2011 - dados definitivos; 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego passou de 13,9% no 2º trimestre para 13,1% no 3º trimestre (15,5% no 3º trimestre de 2013), prosseguindo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2013. O número de desempregados continuou a diminuir, registando uma taxa de variação homóloga de -16,0% (-15,9% no 2º trimestre). Esta evolução refletiu o contributo da diminuição do número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses (taxas homólogas de -8,5% e -12,9% no 2º e 3º trimestre respetivamente) e da forte redução do número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses (taxas homólogas de -27,9% e -21,6% no 2º e 3º trimestre respetivamente). Apesar daquela redução, o número de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses manteve-se ainda num nível elevado. A proporção desses desempregados no total da população desempregada diminuiu para 66,9% (67,4% no 2º trimestre, valor máximo da série iniciada no 1º trimestre de 1998). O emprego total registou uma variação homóloga de 2,1% no 3º trimestre (2,0% no trimestre anterior), destacando-se o ramo da Construção, que passou de uma diminuição homóloga de 8,4% no 2º trimestre para um aumento de 1,6%. O emprego nos ramos da Indústria e Energia e dos Serviços continuou a aumentar face ao período homólogo (taxas de 5,4% e 3,7%, respetivamente, no 3º trimestre), mas desacelerou face ao trimestre anterior, de forma mais pronunciada nos Serviços (taxas de 5,9% e 5,0% no 2º trimestre). O emprego por conta de outrem acelerou para 6,0% (4,4% no 2º trimestre). Refira-se que a recuperação no emprego por conta de outrem é corroborada pela análise de outros indicadores relativos à situação do mercado de trabalho em Portugal, nomeadamente dos indicadores de curto prazo, embora mais moderada que a evidenciada pelo Inquérito ao Emprego. A população ativa diminuiu 0,7% em termos homólogos (-0,9%, no 2º trimestre). Assim, a redução da população ativa refletiu exclusivamente a redução dos desempregados.

Indicadores de Síntese

Em setembro, o indicador de emprego dos ICP apresentou o primeiro aumento desde abril de 2008 (variação de 0,1% em termos homólogos em ambos os períodos), após apresentar taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013 (variação de -0,2% em agosto). O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em setembro e outubro.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) aumentou pelo terceiro mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 0,6% em setembro (0,3% em agosto), a taxa mais elevada desde dezembro de 2008. O saldo das perspetivas de emprego no comércio recuperou ligeiramente em outubro, fixando o valor mais elevado desde julho de 2008. Nos serviços, o sre das expectativas sobre o emprego aumentou de forma ténue nos últimos dois meses. No entanto, não considerando médias móveis, estes saldos diminuíram em outubro.

Indústria

O indicador de emprego na indústria acelerou de forma ténue em setembro, com um crescimento de 0,6% em termos homólogos (0,5% em agosto) e fixando o novo máximo da série. O saldo das expectativas de evolução do emprego na indústria transformadora recuperou em outubro, interrompendo a trajetória descendente verificada desde abril.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em setembro uma redução homóloga de 4,1% (variação de -4,8% em agosto), registando diminuições progressivamente menos intensas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais elevada desde julho de 2008. As perspetivas de emprego na construção recuperaram de forma ténue em outubro, após o agravamento dos dois meses anteriores.

Consumidores

O sre relativo às expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos dois meses (setembro e outubro), interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em janeiro de 2013, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram 0,2% em termos homólogos em setembro (aumentaram 6,2% em agosto). O desemprego registado ao longo do mês tem apresentado variações homólogas negativas desde março, registando uma taxa de -6,4% em agosto e setembro (-7,2% em julho).

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social diminuíram 0,1% em termos homólogos, em setembro (aumentaram 1,2% em agosto). Note-se que as taxas de variação observadas nos meses anteriores traduziram o efeito positivo da evolução das remunerações médias no mês de Junho, associada, em parte, ao pagamento integral do subsídio de férias na Administração Pública.

Gráfico 23

Contributos para a variação homóloga do emprego total

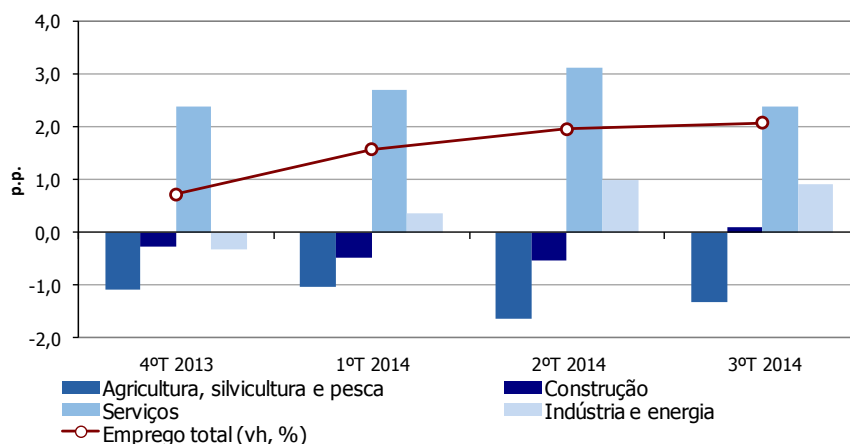


Gráfico 24

Desemprego

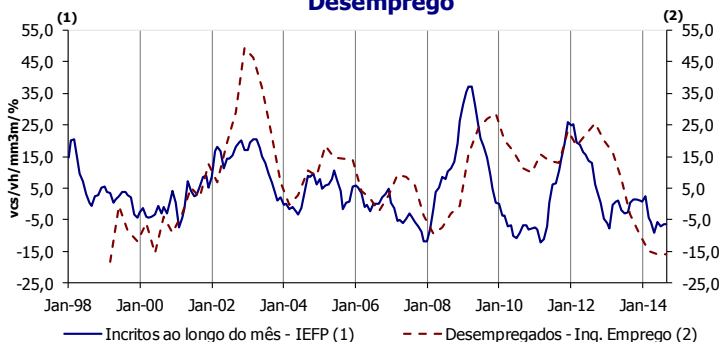


Gráfico 25

Centros de Emprego - IEFP

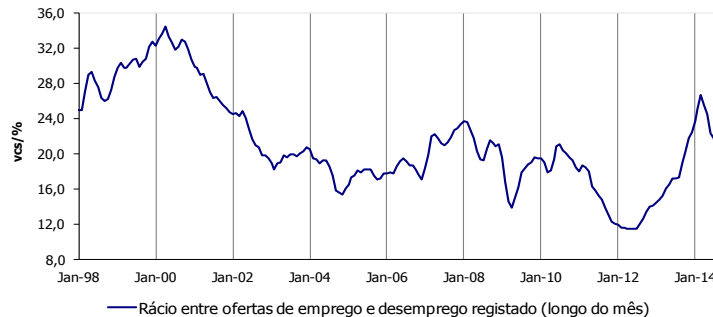


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



Gráfico 28

Indústria**

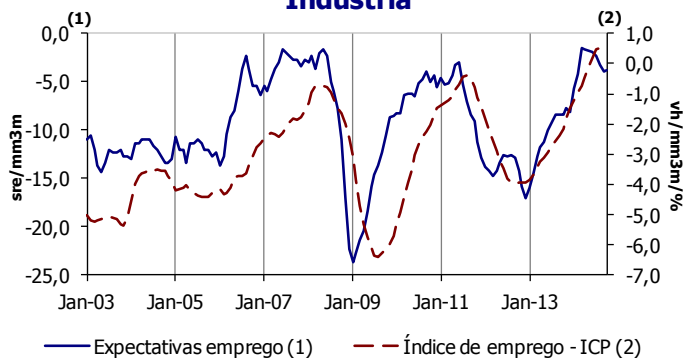


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	12,7	15,5	16,2	15,5	15,3	15,1	13,9	13,1													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	16,4	21,4	2,3	-3,2	-9,8	-15,0	-15,9	-16,0													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-3,2	-4,1	-2,6	-2,1	0,7	1,7	2,0	2,1													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-1,2	-4,7	-2,4	-2,4	1,9	3,2	4,4	6,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,1	-0,8	-1,8	-2,3	-1,1	-1,3	-0,9	-0,7													
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,9	Jan-13	2,4	Mai-01	-2,9	-6,2	-4,9	-4,4	-3,3	-2,0	-0,6	0,1	-4,1	-3,6	-3,3	-2,8	-2,5	-2,0	-1,5	-1,0	-0,6	-0,4	-0,2	0,1	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	0,6	Set-14	-1,0	-3,5	-2,6	-2,4	-1,5	-0,8	0,2	0,6	-2,2	-1,8	-1,5	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5	-0,1	0,2	0,5	0,5	0,6	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-10,2	-14,2	-15,6	-15,1	-12,6	-9,5	-6,3	-4,1	-14,7	-13,6	-12,6	-11,2	-10,5	-9,5	-8,7	-7,5	-6,3	-5,5	-4,8	-4,1	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-2,0	-5,8	-3,9	-3,3	-2,4	-1,2	0,0	0,6	-3,0	-2,6	-2,4	-2,1	-1,7	-1,2	-0,7	-0,3	0,0	0,1	0,3	0,6	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,0	Mai-90	45,2	Jun-93	5,4	8,3	-0,2	0,5	1,1	-4,4	-5,6	-6,4	1,3	1,3	1,1	0,6	2,6	-4,4	-5,8	-9,1	-5,6	-7,2	-6,4	-6,4	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-24,7	Mar-12	73,5	Fev-14	-18,7	-9,3	48,2	50,9	61,2	67,0	22,9	-0,2	52,9	57,6	61,2	65,2	73,5	67,0	50,4	34,7	22,9	17,5	6,2	-0,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,7	Nov-12	-5,4	Jun-08	-18,3	-24,2	-18,4	-16,4	-13,6	-8,0	-7,4	-7,6	-15,5	-14,5	-13,6	-10,8	-9,4	-8,0	-8,4	-8,0	-7,4	-7,2	-7,8	-7,6	-7,4
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,5	Mar-14	-7,3	-14,3	-9,8	-8,4	-8,1	-1,5	-1,9	-4,0	-8,4	-7,8	-8,1	-5,7	-4,2	-1,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-3,8
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-44,1	-57,1	-41,6	-39,4	-30,1	-27,1	-26,9	-25,9	-34,0	-31,2	-30,1	-28,3	-27,8	-27,1	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-18,3	-27,0	-20,4	-18,2	-16,4	-10,4	-6,5	-5,6	-18,9	-18,2	-16,4	-13,7	-12,2	-10,4	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-5,8	-5,6	-5,5
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-15,0	-16,3	-13,9	-12,0	-8,9	-3,3	-4,2	-4,5	-11,0	-10,1	-8,9	-5,6	-4,0	-3,3	-4,5	-4,2	-4,2	-4,8	-5,4	-4,5	-4,3
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	65,4	71,6	57,1	50,9	39,8	22,2	16,8	13,4	46,4	43,1	39,8	32,7	24,9	22,2	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,9	Jan-14	4,8	Dez-02	3,5	-0,4	1,4	1,5	-1,4	-0,3	1,1	-0,1	1,8	0,9	-1,4	-1,9	-1,8	-0,3	-0,5	0,0	1,1	1,4	1,2	-0,1	-
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-6,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-3,8	-6,7	0,9	-3,0	0,9	1,0	2,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-2,9	2012.IV	5,2	2001.II	-2,0	-2,9	1,9	-0,3	1,9	0,6	0,7	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2012/2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.

Preços

IPC

Em outubro, a variação homóloga do IPC foi nula (variação de -0,4% em agosto e setembro). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,6% (0,3 p.p. superior à do mês anterior), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo de "Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais". É ainda de referir o contributo positivo das classes de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 1,6% (0,3 p.p. inferior à registada em setembro) e de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 3,2% em outubro (3,7% no mês anterior). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,2% em outubro (-1,0% no mês anterior), seguida da classe de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,4% (variação de -1,1% no mês anterior).

O IPC registou em outubro uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,2%, superior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior, verificando-se o aumento mais significativo face à taxa observada em setembro na classe de "Transportes", com um aumento de 0,2 p.p. para -1,0%.

IPC de Bens e Serviços

Em outubro, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -0,7% (-1,1% em setembro). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,0% (mais 0,3 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou em setembro e outubro uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,9% (-0,8% em agosto), enquanto na componente de serviços esta taxa situou-se em 0,7% em outubro (0,6% nos sete meses anteriores).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em outubro uma taxa de variação homóloga de 0,2% (0,1% em setembro).

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses nula em setembro e outubro (0,1% em agosto).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga nula em setembro para 0,1% no mês seguinte. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE situou-se em -0,3 p.p. em setembro e outubro (-0,5 p.p. em agosto).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% entre julho e outubro (0,0% em junho). Nos últimos dois meses, esta taxa foi inferior em 0,7 p.p. à da AE (inferior em 0,8 p.p. entre junho e agosto).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em outubro, de forma acentuada no primeiro caso, prolongando as tendências decrescentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

Em outubro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou no mês de referência. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou na construção e obras públicas, nos serviços e, de forma ténue, no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -1,9% em outubro, menos 0,2 p.p. que em setembro.

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,2% em setembro e outubro (-1,1% em agosto).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,3% em setembro (-0,2% em agosto). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -0,2% em agosto para -0,4% em setembro.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

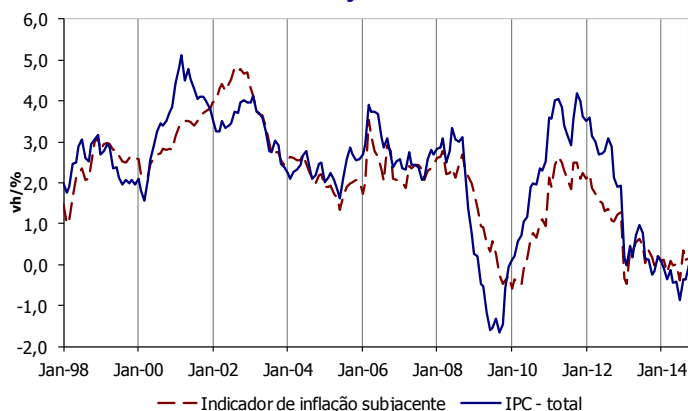


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

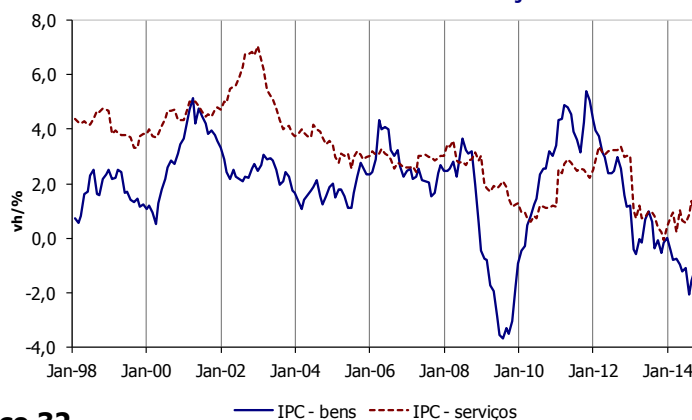


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

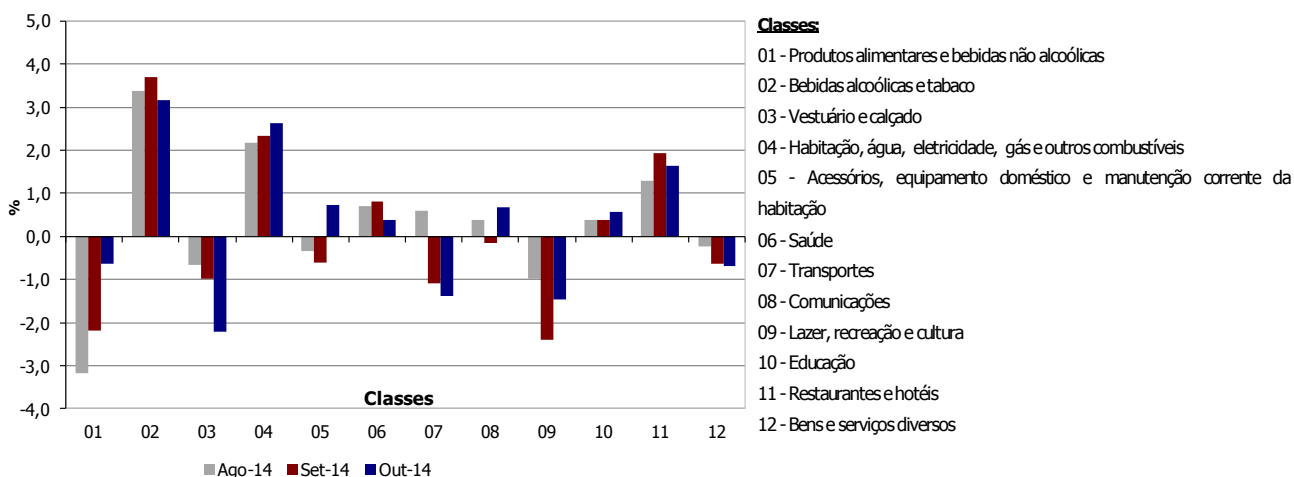


Gráfico 33
Indústria Transformadora

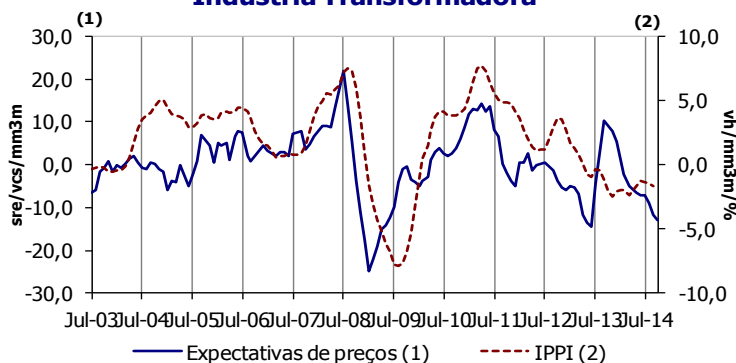


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

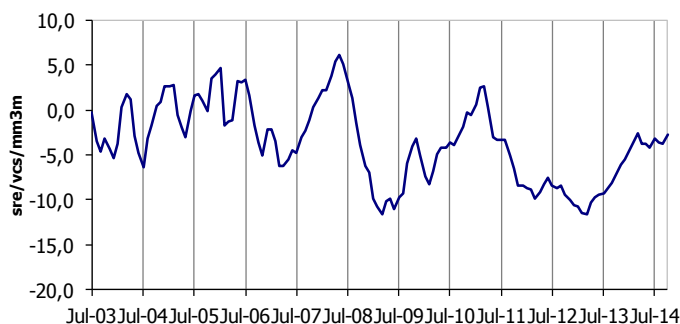


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

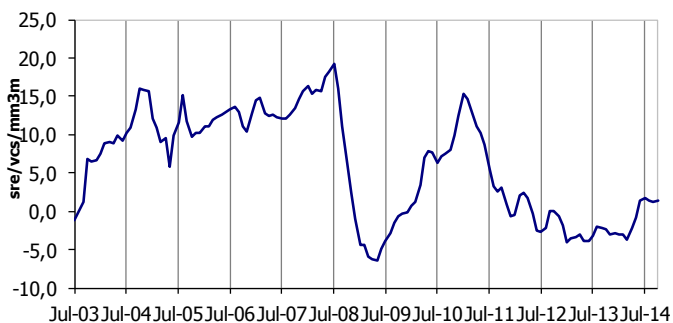
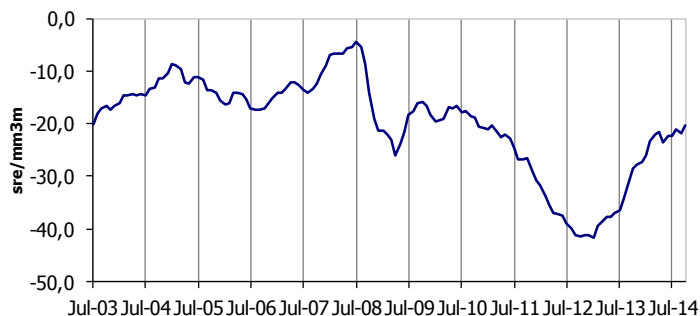


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013		2014			2013			2014									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,5	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	0,0	-0,2	-0,7	-1,1	-1,6	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	0,7	0,2	0,6	0,7	1,0	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,4	0,1	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	5,7	2,2	-0,8	-1,2	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-2,1	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	1,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-0,9	-1,0	-0,7	-0,2	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,7	-0,7	-0,8
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	23,1	19,0	18,4	17,1	8,9	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	5,4	-1,2	-1,4	10,3	5,4	-4,9	-7,1	-11,8	9,2	7,7	5,4	0,8	-2,2	-4,9	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-31,9	-27,2	-22,0	-22,4	-21,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	6,0	-0,5	-3,1	-2,2	-2,8	-3,7	1,5	1,3	-2,3	-3,0	-2,8	-3,0	-3,0	-3,7	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-3,6	-9,1	-8,7	-8,1	-5,5	-2,6	-4,2	-3,7	-6,9	-6,0	-5,5	-4,7	-3,7	-2,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	1,5	1,2	0,7	0,6	-0,1	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,0	2012.I	4,5	2002.III	-0,3	-0,4	2,3	2,9	2,4	2,1	1,1	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,7	1,4	0,7	1,1	1,0	1,0	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados definitivos / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 30/09/2014.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.